

Editorial

Entre os anos 2005 e 2007, por três anos consecutivos, a Revista Brasileira de Bioética chegou pontualmente às mãos dos(as) leitores(as) interessados(as) na matéria. Foram nada menos que três volumes anuais, cada um deles com quatro números, perfazendo um total de 12 edições, com 1560 páginas impressas. Estas 12 edições proporcionaram a publicação de 80 artigos científicos, com uma média de quase sete artigos por número, além das sessões regulares: Resenha de livros; Atualização científica; e Documentos. Destes 80 artigos, nada menos que 32 (40%) foram assinados por autores estrangeiros, entre eles alguns dos mais respeitáveis nomes do contexto acadêmico da bioética internacional, como Adela Cortina, Carlos Maria Romeo Casabona, Diego Gracia, Georges Kutukdjian, Giovanni Berlinguer, Hector Gross Espiell, Jesus Conill, Juan Carlos Tealdi, Juan Ramón Lacadena, Maria do Céu Patrão Neves, Miguel Kottow, Pierre Sané, Victor Penchaszadeh, Walter Osswald, entre outros.

Como é do conhecimento dos(as) leitores(as), a Sociedade Brasileira de Bioética, exclusivamente com as anuidades dos associados, não tem condições de dar suporte a um empreendimento que é bastante custoso tanto em trabalho como em recursos financeiros. A solução foi buscar financiamento em órgãos governamentais que tivessem relação com a bioética, além de respeitar a autonomia editorial da revista. No ano 2005 a RBB foi financiada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit), graças ao apoio inicial de Reinaldo Guimarães, seu diretor na época. Em 2006, foi apoiada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos também do Ministério da Saúde, pelas mãos do competente pesquisador da Universidade de São Paulo e então Secretário da SCTIE, Moisés Goldbaum. E, em 2007, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), presidida pelo farmacêutico e bioeticista Dirceu Raposo. As tratativas relacionadas com o financiamento das edições de 2008 foram lentas e difíceis. Finalmente, com algum atraso – felizmente não letal aos nobres propósitos da revista - a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES) com a compreensão do dr. José Paranguá Santana (OPS/OMS) e do Secretário Francisco Campos, ambos participantes históricos da luta

pela Reforma Sanitária Brasileira, aprovou em hora oportuna o projeto que viabilizou nossa publicação.

Durante todo este tempo tentamos a indexação da revista junto à Lilacs – Literatura Latino-Americana de Ciências Sociais - fato, infelizmente, ainda não concretizado, embora não tenhamos esmorecido. Por outro lado, com um projeto cuidadosamente construído, tentamos o financiamento regular da RBB junto ao CNPq. Com suas estranhas regras, o CNPq respondeu que embora tivéssemos três anos de publicação regular, somente concede financiamento para revistas que já tenham indexação internacional. Isso nos fez recordar um velho ditado popular colombiano que, a propósito de círculos viciosos, coloca a seguinte questão para reflexão: *¿Somos pobres porque no tenemos recursos; o es que no tenemos recursos porque somos pobres?* De qualquer modo, hoje a Revista Brasileira de Bioética é reconhecida no contexto acadêmico nacional, merecendo qualificação da Capes/MEC, a qual varia de acordo com a área científica já que se trata - a bioética - de um campo multi, inter e transdisciplinar.

Embora o número de artigos que temos recebido seja expressivo e venha crescendo, inclusive em qualidade, com os percalços acima expostos, tivemos que reduzir de quatro para dois o número de edições neste ano. Assim, o(a) prezado(a) leitor(a) terá em suas mãos, referente ao ano 2008, inicialmente este Volume 4 (números 1-2) e em algumas semanas o Volume 4 (3-4).

Resta ainda apontar um sincero e comovido registro: o presente número é o último que contou, nesta fase inicial da revista, com a colaboração da dedicada e competente editora Dora Porto. Devido às suas pesadas responsabilidades profissionais junto à nossa irmã mais velha, a Revista Bioética, do Conselho Federal de Medicina, da qual é Editora Executiva, e aos seus afazeres particulares, infelizmente decidiu deixar-nos.

Boa leitura!

Os Editores